

Trabalho apresentado no 12º CBCENF

Título: MENINGITE: ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA BAHIA FRENTE À REALIDADE NACIONAL

Relatoria: MARCOS TADEU FRANCO NUNES DOS SANTOS

Kassio Sousa dos Santos

Autores: Fabio Oliveira desquivel

Anderson de Souza Santos

Gislane dos Santos Moraes

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Públicas de Saúde

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A situação patológica é caracterizada pela inflamação das membranas que envolvem o encéfalo e medula espinhal (meninges), é chamada de meningite. De acordo com o Guia de Vigilância Epidemiológica, a meningite pode ser causada por diversos agentes infecciosos, como bactérias, vírus, e fungos, dentre outros, e agentes não infecciosos (ex: traumatismo). A meningite é um sério problema de saúde pública em diversas localidades. E se relaciona com uma série de complicações tanto imediatas quanto tardias, que pode culminar em danos irreversíveis no sistema nervoso central, ou levar a óbito. A doença ainda apresenta altos índices de morbidade e mortalidade. A Vigilância Epidemiológica é definida segundo a Lei 8.080/90 como: O conjunto de atividades que permite reunir a informação indispensável para conhecer, a qualquer momento, o comportamento ou história natural das doenças, bem como detectar ou prever alterações de seus fatores condicionantes, com o fim de recomendar oportunamente, sobre bases firmes e as medidas indicadas e eficientes que levem a prevenção e ao controle de determinadas doenças. Temos como objetivo analisar a situação epidemiológica de meningite no estado da Bahia em relação ao quadro epidemiológico do Brasil, sendo realizado através de um estudo retrospectivo dos dados do Ministério da Saúde, de casos de meningite na Bahia e no Brasil, durante o ano de 2008. Com um maior nível de conhecimento sobre esses dados poderemos perceber a real situação epidemiológica da meningite na Bahia. Após análise dos dados obtidos, não foram encontradas grandes divergências entre os resultados do Brasil e os da Bahia, entretanto podemos ressaltar algumas disparidades. Ao término desse trabalho pode ser sugerido uma necessidade de investimentos nas políticas de saúde pública com vistas a diminuir a incidência de casos na Bahia.